

MARIA CÂNDIDA GOUVEIA BORGES



**A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA
NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Belo Horizonte
2014

MARIA CÂNDIDA GOUVEIA BORGES

**A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA
NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE
2014

Borges, Maria Cândida Gouveia, 1962.

A fotografia digital como expressão artística no ensino de Artes Visuais:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Maria Cândida Gouveia
Borges – 2014. 34 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da
Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como
requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de
Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

MARIA CÂNDIDA GOUVEIA BORGES

A FOTOGRAFIA DIGITAL COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA
NO ENSINO DE ARTES VISUAIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Fabiana De Lucca Munaier

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

Gabriela Maria Garzon – EBA/UFMG

BELO HORIZONTE
2014

Dedico este trabalho aos meus alunos e amigos
do Coral Teatral Policantu's, que sempre me
estimularam a ser uma pessoa melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de fazer esta Pós Graduação em uma Instituição tão prestigiada como a Escola de Belas Artes da UFMG e com ela ampliar conhecimentos e horizontes profissionais.

“a vida é uma oportunidade de ousar...”.

*“Não existe lugar tão alto no mundo onde eu
não possa encostar ali a minha escada.”*

Nietzsche

RESUMO

Este texto traz reflexões sobre a possibilidade da fotografia digital ser utilizada como expressão artística no ensino de Artes Visuais. A discussão é pautada sobre as tecnologias contemporâneas e o Ensino das Artes Visuais; da fotografia digital enquanto expressão artística e da fotografia intimista. O objetivo do trabalho é levantar críticas, reflexões e ações que possam ampliar noções e conceitos sobre Arte como área de conhecimento, e promover a fotografia em sala de aula. Mas, sobretudo a importância de inserir tecnologias contemporâneas no ensino da Arte. O método utilizado foi a pesquisa de campo com um grupo de alunos levados a experimentar e refletir acerca da imagem fotográfica como arte a partir de trabalhos conceituados, além de ensiná-los sobre princípios teóricos e técnicos da fotografia digital e fotografia intimista. As ações de desenvolvimento foram baseadas na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que levou os colaboradores a apreciarem, contextualizarem e praticarem a fotografia digital intimista. O material colhido nos encontros, através de dispositivos tecnológicos, se revela significativo e atraente para o processo de ensino em Artes Visuais, que ajuda este campo do saber se afirmar como área de conhecimento assim como tantas outras.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Fotografia Intimista Digital

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – A fotografia intimista de Sally Mann.....	20
FIGURA 2 – O contato com a natureza.....	21
FIGURA 3 – Câmera antiga e de grande porte	21
FIGURA 4 – Cenas cotidianas	22
FIGURA 5 – A rotina dos artistas	23
FIGURA 6 – Os ensaios.....	23
FIGURA 7 – Dor e dificuldades	24
FIGURA 8 – Autismo	24
FIGURA 9 – Sensibilidade.....	25
FIGURA 10 – Intensidade	26
FIGURA 11 – Aula expositiva.....	28
FIGURA 12 – Espiar.....	29
FIGURA 13 - Companheiro	29
FIGURA 14 – Verdade sobre viver – a morte.....	30

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
Introdução	11
1. Tecnologias Contemporâneas e o Ensino das Artes Visuais	13
1.1 – A fotografia digital enquanto expressão artística	15
2. Fotografia Intimista	18
2.1 – A fotografia intimista de Sally Mann	20
2.2 – O trabalho de Henry Leutwyler	22
2.3 – A obra de Timothy Archibald	24
3. Poéticas intimistas com alunos	27
Considerações Finais	31
REFERÊNCIAS	33

Introdução

Este trabalho aborda a fotografia intimista que possibilita que se extraia das emoções humanas uma reflexão da Arte em seu dia a dia. Sob esse aspecto a presente monografia discute essa modalidade fotográfica enquanto possibilidade de expressão artística a ser utilizada no ensino em Artes Visuais.

Em janeiro de 2013, fui diagnosticada por meu oftalmologista com a perda das duas córneas. Não acreditei, resisti, chorei e quase desisti de viver (e de ver). Como ser autossuficiente sem visão? Dirigir, limpar, ler, escrever, caminhar, encontrar as coisas? Fazer o que todo mundo faz naturalmente, sem a ajuda de ninguém? Restava a longa espera pelo transplante junto à insegurança que o mesmo causava. Por este motivo fiquei sem dar aulas neste semestre, e, portanto sem alunos para experienciar a minha proposta.

Por ironia do destino estava cursando a especialização de ensino em Artes Visuais e deveria elaborar um trabalho de conclusão de curso sem enxergar detalhes. Foi então que resolvi me comunicar através de celular, redes sociais e pequenos encontros na minha casa, a fim de produzir fotografias sob a ótica artística, com meus ex-alunos de canto.

Diante desses apontamentos este trabalho se justifica a partir do pressuposto de que as tecnologias aliadas à arte muitas vezes possibilitam trazer detalhes à tona e superar obstáculos como, por exemplo, a instituição do ensino em Artes como um papel secundário. Portanto, a essência da problemática levanta o seguinte questionamento: A fotografia intimista pode auxiliar o processo do ensino em Artes Visuais a se firmar enquanto uma área do conhecimento?

O objetivo geral deste trabalho é levantar críticas, reflexões e ações que possam ampliar noções e conceitos sobre Arte como área de conhecimento, investigação e produção dentro de uma abordagem artística da fotografia digital no ensino de Artes Visuais. Já os objetivos específicos são promover a fotografia em sala de aula e diluir alguns conceitos que

podem confundir arte educadores sobre registro imagético e arte imagética, mas sobretudo a importância de inserir tecnologias contemporâneas no ensino da Arte.

A fundamentação teórica empregada neste trabalho se vale de pensamentos dos autores Geraldo Freire Loyola, Luiz Carlos Parejo e Jose Luiz Ferreira. Mais precisamente, da perspectiva do Ensino de Arte adotada pela educadora Ana Mae Barbosa, a Abordagem Triangular.

A metodologia utilizada se pautou através de um trabalho de campo realizado com um grupo de alunos voluntários do Coral Teatral Policantu's, do qual sou regente. Para uma experiência de Fotografia Intimista com associação de títulos, foi construída através de retratos dos seus cotidianos uma reflexão crítica que contextualizou com outras rotinas, cotidianos familiares, fruindo e produzindo imagens dentro de uma ótica artística.

No capítulo 1 tratei sobre as tecnologias contemporâneas e o Ensino das Artes Visuais, aprofundando o assunto para a fotografia digital enquanto expressão artística.

A estrutura do capítulo 2 aborda a fotografia intimista e se baseia em estudos de caso de artistas que trabalham com este tipo de fotografia.

O capítulo 3 discute a pesquisa de campo, assim como demonstra as informações colhidas e seus resultados.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se constata que o material colhido nos encontros, através de dispositivos tecnológicos, se revela significativo e atraente para o processo de ensino em Artes Visuais, que ajuda este campo do saber se afirmar como área de conhecimento assim como tantas outras.

Em seguida o trabalho apresenta uma discussão com as considerações finais e disponibiliza referências e anexos utilizados no decorrer da pesquisa.

1. Tecnologias Contemporâneas e o Ensino das Artes Visuais

Tão imersos estamos dentro de imagens televisivas, propagandas, internet, YouTube, redes sociais e outras formas de comunicação visual que nos esquecemos e/ou nos perdemos como artistas e arte educadores do que realmente é Arte Visual e como deveríamos verdadeiramente utilizar tecnologias contemporâneas como meio de ensinar artes visuais.

Cabe aqui algumas reflexões sobre este tema para compreender melhor sobre Arte como Área de Conhecimento e não como forma de comunicação, de propaganda, de massificação populista, de origem capitalista que usa conceitos pseudo artísticos para se vender produtos .

Difícil tarefa esta de refletir, tão envolvidos que estamos com estratégias de controle globalizadas nesta nova ordem mundial. Segundo Parejo:

A Nova Ordem Mundial é um conceito político e econômico que se refere ao contexto histórico do mundo pós Guerra Fria. Estabeleceu-se no fim da década de 80, com a queda do muro de Berlim (1989), no quadro das transformações ocorridas no Leste Europeu com a desintegração do bloco soviético. (...) O termo Nova Ordem Mundial é aplicado de forma abrangente. Em um contexto atual, pode se referir também à importância das novas tecnologias em um mundo progressivamente globalizado e às novas formas de controle tecnológico sobre as pessoas (2012).

Neste sentido é preciso estar atento para que as tecnologias contemporâneas no ensino da arte sejam de fato ferramentas para se ensinar Arte, tendo em mente que Arte é conhecimento, técnica, intenção, reflexão e contextualização sobre si e sobre o que nos rodeia.

Magalhães (2011, p.11) acredita que o ensino de Arte passou por mudanças no decorrer dos anos e continua sendo assunto de pesquisas sobre como inová-lo e melhorá-lo. À medida que o mundo passa por transformações, novas formas de se ensinar Arte são apresentadas e questionadas.

Os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais - de Arte por sua vez, enfatizam que:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p.19).

Portanto é necessário que seja inserido no ensino de Arte referências atualizadas, a fim de se construir conhecimentos de acordo com abordagens contemporâneas.

Barbosa afirma que o ensino de Arte deve ser pensado a partir de três ações básicas, que são o fazer artístico, a contextualização e a apreciação de obras de arte. A autora coloca também que “a contextualização pode ser a mediação entre percepção, história, política, identidade, experiências e tecnologia”. (2008, p.337)

Essa abordagem contextualizada deve ser levada também para o ensino de Arte mediado pelo uso de tecnologias. As tecnologias contemporâneas estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, constituindo-se num tema que deve ser abordado de forma crítica na sala de aula. Sob esse aspecto Loyola acredita que:

A interação das pessoas com a tecnologia torna-se algo indispensável na vida contemporânea, desde as operações mais simples - como o uso de caixas eletrônicas de bancos e nas compras com cartões de crédito - até em operações mais difíceis, em computadores e em outros equipamentos. Nossa visão, audição e processos de criação e aprendizagem são vivenciados pelas tecnologias, que avançam continuamente e se inserem no cotidiano de um número cada vez maior de pessoas (2009, p.14).

Assim, é importante que se façam abordagens no ensino da Arte com uso de tecnologias. O arte educador pode desenvolver conhecimentos específicos sobre a utilização de equipamentos, mas o mais importante é

instigar o olhar reflexivo, crítico e pessoal do aluno sobre a produção de imagens artísticas, seja por qual meio tecnológico for.

1.1 A fotografia digital enquanto expressão artística

Após a invenção da fotografia, no século XIX, ainda havia resistência de vários críticos em reconhecer seu caráter estético. Azevedo afirma que:

Durante o século de invenção da fotografia houve muito preconceito diante da aparente inoperância da mão humana no resultado da obra e travou-se uma grande disputa ideológica entre fotógrafos e outros artistas para que fosse reconhecido seu potencial artístico (2009, p.38).

O pensamento de fotografia como arte só começou a ser aceito no momento em que os artistas da pintura passaram a utilizar a foto para facilitar a reprodução de uma cena, pessoa ou objeto em tela, obtendo com isso maior riqueza de detalhes.

Enquanto objeto artístico a fotografia é planejada e possui estratégias de iluminação, técnicas de enquadramento e principalmente o olhar íntimo e pessoal de quem a tira. Em sua obra *A intenção comunicativa da fotografia*, Landeira discorre que:

A fotografia íntima artística transforma as deficiências técnicas em linguagem artística. Por meio dessa linguagem que apenas aparentemente parece inabilidade de quem fotografou se constrói, por um lado, a intimidade entre o fotógrafo e seu tema e, por outro, como testemunha de um modo de vida, de um estar presente no mundo (2011).

Aos poucos a fotografia conquistou o seu espaço e atualmente é utilizada por fotógrafos profissionais, artistas visuais e também pelo público de uma maneira geral. Nesse contexto é que se insere a fotografia digital e o seu uso no ensino de expressão artística das Artes Visuais. De acordo com o PCN de Arte:

As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema,

televisão, vídeo, computação, performance) (BRASIL, 1997, p.45).

Portanto, de acordo com o que o documento institui, a fotografia é uma modalidade artística que já se encontra incluída no processo do ensino de Arte.

Além disso, as câmeras domésticas, celulares, tablets, e outros tantos aparelhos eletrônicos são ferramentas cujo manuseio é relativamente simples e estão acessíveis para um grande número da população na atualidade.

Dada essa disponibilidade, observa-se que as fotografias digitais são constantemente utilizadas para o registro de atividades sociais do cotidiano. No entanto, nem sempre é adotado um olhar estético, conceitual ou artístico.

Essas fotos de registro podem ser compartilhadas quase que instantaneamente nas redes sociais através de câmeras digitais, notebooks, celulares, tablets ou computadores. O resultado desse imediatismo está voltado ao perfil do comportamento social, que muitas vezes utiliza os recursos e agilidade das fotos digitais para manter o “*status quo*”.

Porém, apesar das câmeras digitais estarem cada vez mais sofisticadas e automatizadas em termos de resolução de imagem, efeitos e possibilidades de enquadramento, entre outros, muitas vezes, os usuários não possuem um amplo domínio sobre seus recursos.

Diante dessa situação, cabe ao arte educador instigar o aluno a perceber as diferenças entre a fotografia artística e o registro fotográfico. Para que o docente utilize a fotografia digital enquanto um recurso no processo de ensino e aprendizagem, ele deve concebê-la como expressão artística dentro de seu universo e levar em consideração o que se quer produzir em termos de imagem artística. Ou seja, utilizar técnicas e conhecimentos, buscar referências, experimentar, construir modelos imagéticos e contextualizá-los com sua vida, com seu cotidiano e com o mundo.

O termo “fotografia intimista” é relativamente novo e não possui ainda muitas referências dentro da fotografia profissional. De acordo com minhas pesquisas, esta modalidade fotográfica tem sido aplicada principalmente em registros artísticos de bebês, casamentos, nus, detalhes do corpo, situações de rotina individual, enfim, eventos de cunho puramente pessoal.

O olhar do fotógrafo passa então a ter um aspecto íntimo e subjetivo da situação a ser delineada. É quase que um conceito impressionista do registro imagético de fatos do dia a dia feito através da câmera.

Observando a ansiedade dos meus alunos em fotografar qualquer momento de seus cotidianos através de celulares, tablets, câmeras doméstica e postá-los imediatamente em redes sociais, resolvi utilizar este estilo fotográfico como ferramenta pedagógica para ampliar suas percepções artísticas.

Baseada neste contexto de comportamento atual, através das tecnologias contemporâneas, a fotografia digital se mostra como um excelente meio de produzir Arte Visual, refletir Arte Visual e essencialmente perceber o que é Arte Visual. Fundamentado no conceito da Arte, o planejamento da imagem a ser gravada é tão importante quanto a observação da luminosidade, do enquadramento, zoom, ângulo, e o que se quer “dizer” com aquela foto. A partir de orientações simples sobre aspectos técnicos de fotografia é possível deixar o aluno muito mais consciente do que é arte no registro da sua vida pessoal. Então os cenários em movimento do dia a dia passam a ser um motivo artístico, os celulares o pincel, a escolha do ângulo, enquadramento e luz a sua inspiração e olhar artístico e a foto seu quadro pintado com a tecnologia.

A partir da fotografia digital enquanto expressão artística devidamente instituída, a fotografia intimista surge como uma dentre várias modalidades, que pode ser explorada também no ensino de Artes Visuais e será aprofundada a seguir.

2. Fotografia intimista

Dentre vários estilos fotográficos, a fotografia intimista se caracteriza como um modelo instigante e estimulante para se trabalhar com alunos de artes visuais por se tratar de registros imagéticos de conteúdo cotidiano. Pode ser uma forma poética de observar, conceituar e construir uma produção artística em fotografia dentro da ótica da Arte como Área de Conhecimento.

De acordo com o dicionário do Aurélio, a palavra intimista é vinculada à poesia e aos poetas que exprimem num tom confidencial os sentimentos mais secretos da alma. Em outra definição, o mesmo dicionário relaciona o vocábulo aos pintores especializados na representação de cenas da vida familiar.

O termo intimista é um adjetivo utilizado para dar significado pessoal, confidencial, íntimo, individual, próprio da expressão dos sentimentos mais profundos do ser humano. De acordo com Landeira:

As fotografias íntimas revelam também a trama complexa que compõe as relações familiares: quem fica ao lado de quem? Como essa pessoa se expressa ao lado da outra? Quem não aparece? Por quê? Ao permitir responder a essas perguntas, a fotografia íntima mapeia a vida emocional dos indivíduos, dando-lhes uma relevância social. A intimidade pode então estar sujeita, pela mão do artista, a uma visão peculiar de realidade e a um julgamento (2011).

Dessa forma, trata-se de um registro visual e artístico que, quanto mais cotidiana se torna a prática de fotografar, os recursos tecnológicos se popularizam. As fotografias e suas imagens vão se tornando mais simples e próximas dos indivíduos. As redes sociais estimulam exponencialmente a produção de fotos de foro íntimo. Nelas, todos querem se ver e ver o que o outro está fazendo, onde, quando e com quem. É possível explorar de maneira positiva este fenômeno social e virtual como forma de aprendizado artístico. A facilidade e acessibilidade a este tipo de tecnologia traz possibilidades metodológicas onde o prazer de fazer arte soma-se a vontade de conhecer arte. Promove o entendimento da Arte Visual e também da produção e reflexão sobre Arte Visual.

De acordo com Landeira (2011), a diferença entre a fotografia considerada uma obra de arte e uma fotografia comum é um questionamento “difícil de responder e que, talvez, nem valha a pena responder”.

Para este mesmo autor a fotografia íntima admite a construção de um discurso que permite a arte falar sobre si mesma. E considera que este é um dos maiores objetivos da própria arte. Mas ele atenta que algumas diferenças entre a fotografia comum e a obra de arte podem sim, ser estabelecidas. Para ele:

A fotografia íntima de arte, em geral, substitui o esperado nos instantâneos de família por uma dimensão principalmente emocional que, de algum modo, retratam a depressão, a alienação, o cansaço, o amor. Os temas abordados pela fotografia íntima são infinitos: estar doente, dormir, vestir-se, falar, viajar, estar entediado, triste, alegre, animado ou sem vontade de conversar são algumas das muitas possibilidades. As fotografias íntimas revelam também a trama complexa que compõe as relações familiares: quem fica ao lado de quem? Como essa pessoa se expressa ao lado da outra? Quem não aparece? Por quê? Ao permitir responder a essas perguntas, a fotografia íntima mapeia a vida emocional dos indivíduos, dando-lhes uma relevância social. A intimidade pode então estar sujeita, pela mão do artista, uma visão peculiar de realidade e a um julgamento (2011).

Voltado ao campo da educação, e mais precisamente ao ensino em Artes Visuais, a fotografia intimista representa a forma como o aluno vê o seu cotidiano e seus detalhes.

Mas antes de explorar mais profundamente a questão da experiência da fotografia intimista enquanto expressão artística, recurso de ensino, aprendizagem e afirmação da arte como área do conhecimento, é importante traçar um breve panorama de alguns trabalhos que se situam como referência na modalidade.

2.1 A Fotografia Intimista de Sally Mann

A beleza das imagens captadas por esta artista tem como motivo a família. Seus três filhos protagonizam suas fotos, dentro de uma luminosidade que dá uma característica atemporal ao seu trabalho.

Figura 1 – A fotografia intimista de Sally Mann



Fonte: Site Mistura Urbana.

Suas obras em preto e branco expressam refinamento e sutileza no tratamento técnico e artístico. Segundo Ana Priscila:

A arte de Sally tem como fonte de inspiração o ambiente familiar, fotografou seus três filhos, Emmett, Jessie e Virginia, durante todos os verões de sua infância, começando em meados da década de 1980. Esse trabalho íntimo é intitulado *Immediate Family*, captura de forma lúdica dos fragmentos da vida familiar. É uma história complicada e exige que se assumam grandes temas: raiva, amor, morte, sensualidade e beleza. Mas nós dizemos tudo sem medo e nem vergonha, afirma Sally. A maioria das fotos são feitas em momentos espontâneos e comuns testemunhados pela mãe (AFFONSO, 2013).

Quando nasceram seus filhos, a vida da artista se voltou ao campo, para um contato maior com a natureza. Sally Mann utiliza, então, a fazenda onde cresceu como pano de fundo de suas fotografias.

Figura 2 – O contato com a natureza



Fonte: Site Mistura Urbana.

Nos anos 90, capturava imagens com uma câmera antiga e de grande porte, pois queria reproduzir a estética das fotografias do século XIX. Ela aprendeu o processo e começou a fazer as fotos como eram feitas antigamente. Sally afirma que o equipamento suaviza a luz, deixa as imagens atemporais.

Figura 3 – Câmera antiga e de grande porte



Fonte: Site Mistura Urbana.

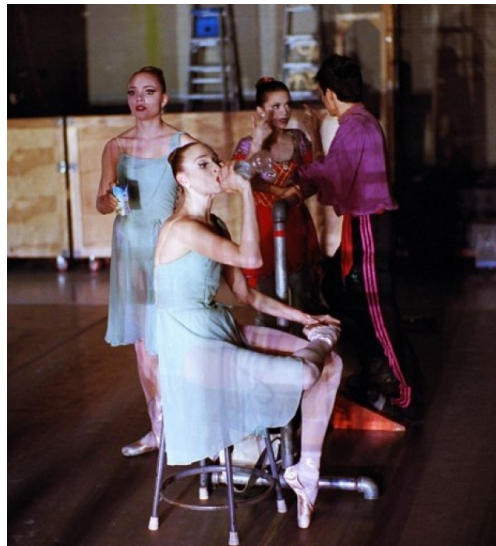
Aqui nesta foto, Sally ao lado da Câmera antiga e de grande porte, demonstra os cuidados técnicos na escolha das ferramentas fotográficas para dar os efeitos de luminosidade e tons às imagens por ela criadas.

2.2 O trabalho de Henry Leutwyler

Nascido na Suíça em 1961, o fotógrafo de moda Henry Leutwyler em Paris, teve sua carreira revelada após ser chamado para fotografar o bailarino Jorge Donn do Maurice Béjart's Ballet of the 20th Century.

Arrebatado pela arte do ballet, fotografou durante 4 anos cenas cotidianas dos ensaios do New York City Ballet.

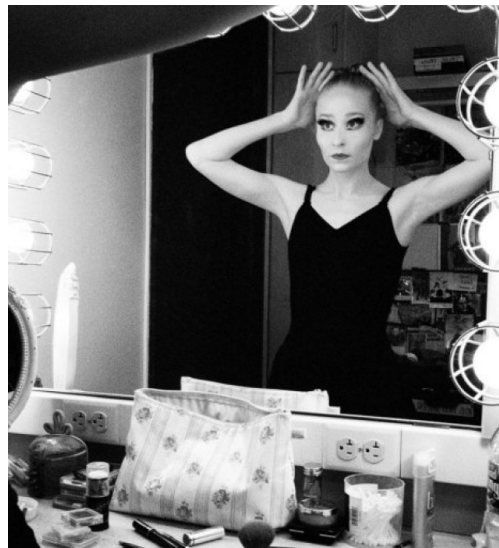
Figura 4 – Cenas cotidianas



Fonte: Site Simplistanapista.

A obra resultou em uma composição de imagens coloridas e em preto e branco, sensível e intensa da rotina desses artistas do movimento corporal.

Figura 5 – A rotina dos artistas



Fonte: Site Simplistanapista.

Na foto acima, por exemplo, Leutwyller explora o espelho para corroborar o aspecto da forma no ballet clássico.

A partir daí tornou-se um aficionado por ballet, e em 1996, após se mudar para New York, foi contratado para tirar fotos e documentar peças do repertório do New York City Ballet.

Figura 6 – Os ensaios



Fonte: Site Simplistanapista.

Uma tarefa se transformou em outras até conseguir permissão para tirar fotos dos bastidores, em sala de aula e ensaios.

Figura 7 – Dor e dificuldades



Fonte: Site Simplistanapista.

O resultado deste trabalho é uma amostra de imagens sutis da dor e das dificuldades do dia a dia dos ensaios. Do rigor e da beleza dos movimentos poéticos que formam a vida de um dançarino.

2.3 A obra de Timothy Archibald

Timothy Archibald, fotógrafo norte americano, capturou imagens de seu filho autista em situações cotidianas.

Figura 8 – Autismo



Fonte: Site Timothyarchibald.

Sua estética e sensibilidade narram um contexto de pura beleza em contraposição à problemática da síndrome.

Figura 9 – Sensibilidade



Fonte: Site Timothyarchibald.

Suas fotografias revelam a naturalidade com que encara a doença e seu relacionamento com seu filho Elijah. Como observa Jaque Barbosa:

Intitulada de Echolilia¹: Sometimes I Wonder, a série foi a forma encontrada por Archibald pra retratar Elijah exatamente como ele é, ao contrário do que fazem muitos pais, clicando os filhos sempre sorridentes ou em situações graciosas. Segundo o fotógrafo, nenhuma das imagens foi planejada e todas foram captadas no momento, visto que Elijah rapidamente se cansa do que está fazendo, procurando outra ocupação em minutos (2013).

Com muita dificuldade de comunicação com seu filho, Archibald resolveu registrar momentos da rotina de Elijah. Este projeto fotográfico resultou num livro de 43 fotos e estabeleceu uma conexão que não havia antes entre pai e o filho de cinco anos.

¹ Echolilia é um termo técnico que define as repetições sonoras da voz no universo do autismo.

Figura 10 – Intensidade



Fonte: Site Timothyarchibald.

Profundas e intensas, as fotografias que resultaram do ensaio remetem a uma reflexão sobre a vida e o autismo desta criança.

A partir da exposição destes três fotógrafos e seus trabalhos de fotografia intimista, alcança-se o referencial para apresentar as experiências de possibilidades metodológicas do seu uso no ensino de Arte, que será o próximo tema a ser abordado.

3. Poéticas intimistas com alunos

Numa sociedade profundamente visual e intensamente dependente da imagem, a fotografia acaba sendo também utilizada como instrumento de expressão do cotidiano das pessoas. É possível notar, principalmente nos jovens, uma ansiedade em registrar suas vidas e postá-las quase que imediatamente nas redes sociais, através de aplicativos conectados à Internet. José de Souza menciona que:

A fotografia, de fato, ao se disseminar como meio popular de expressão visual criou e estendeu ao cotidiano a classificação daquilo que se vê. Criou uma seletividade de focos ao transformar os cenários da vida de todo dia em imagem fotográfica... A vida complexa, cheia demais, cheia de gente, de edifícios, de coisas sem vida, congestionada de solicitações visuais, encontrou na fotografia um meio de registrar e guardar o que “vale a pena”, o que queremos que fique... (MARTINS, 2008, p.37).

Segundo este autor, a câmera fotográfica oferece um meio de registrar e guardar apenas as imagens que “valem a pena”, ou seja, o que queremos que fique. Dentro de uma necessidade social de ordenar subjetivamente o que é e o que não é relevante, apenas o que importa. O apelo do autor sobre a fotografia cotidiana na modernidade foi utilizado como ponto de partida para embasar e contextualizar as produções fotográficas da pesquisa de campo.

Também em função das características anteriormente narradas, foi proposta uma experiência metodológica que contou com oito colaboradores. Dentre eles, alunos e ex-alunos do Coral Teatral Policantu's, da Escola Estadual Professor Luís Antônio Correa de Oliveira, localizada na cidade de Araxá, do qual sou fundadora e regente há 13 anos. São jovens com idade a partir de 18 anos e que já estão se profissionalizando como musicistas, cantores, instrumentistas e áreas não artísticas.

A experiência tem a intenção de abordar a fotografia do cotidiano dos jovens através de um olhar artístico. O trabalho foi realizado em novembro de 2013 em minha residência, onde os colaboradores se colocaram como co-autores de uma experiência de fotografia intimista.

Figura 11 – Aula expositiva



Fonte: a autora.

O intuito do trabalho foi desenvolver o potencial criativo e artístico do aluno, fazendo com que ele perceba a diferença entre fotografia de registro e fotografia artística. As diferenças entre produzir uma imagem social aleatória e uma imagem conceitual, individual, subjetiva, íntima, construída e planejada.

Em um primeiro momento foram ministradas informações sobre história da fotografia digital, técnicas de enquadramento, luz e manuseio de câmera doméstica e conceitos de fotografia intimista através de referências dos trabalhos dos três fotógrafos contemporâneos, citados anteriormente nesta pesquisa.

Em seguida, foi solicitado que tirassem pelo menos 5 fotos de momentos agradáveis de seus cotidianos e 5 fotos de momentos perturbadores. Estas fotos teriam de seguir alguns princípios como: não fotografar rosto ou perfil e manter a espontaneidade do momento. Nada que identificasse a pessoa fotografada para não comprometer sua privacidade e nem demandar questões de direito de imagem. Detalhes de mãos, pés, braços, costas, animais de estimação, objetos de casa.

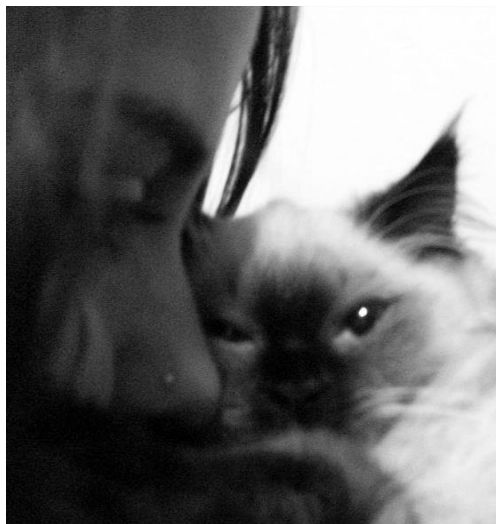
Figura 12 – Espiar



Fonte: Carolinne Benfica.

Alguns executaram através do planejamento, outros, através da escolha de detalhes e edição de fotografias já prontas. Pedi ainda que dessem título às imagens. Uma palavra que viesse imediatamente em suas mentes quando olhassem as fotografias. E que desta palavra um entendimento, uma interpretação pessoal de suas impressões sobre essas imagens.

Figura 13 – Companheiro



Fonte: Danielle Ribeiro.

Por último, escolhemos as fotos que foram intituladas por eles e finalizamos o trabalho através de discussões, em uma tentativa de compreender e fazer criticamente e por uma ótica artística, a realidade diária de suas próprias vidas.

Figura 14 – Verdade sobre viver –a morte



Fonte: Laura Millya Borges.

Laura foi ex-aluna do Coral Policantu's. Foi criada pela tia, pois sua mãe suicidou-se. Hoje com 18 anos estuda violoncelo na UFU. Fez uma série de fotos belíssimas no campus da Universidade com pétalas e folhas secas nos olhos.

Considerações Finais

Dentro das Tecnologias Contemporâneas a câmera fotográfica digital, seja em celulares, tablets e/ou outros dispositivos, podem ser ferramentas pedagógicas para o Ensino das Artes Visuais de fácil acesso e manuseio.

Internet e redes sociais, utilizadas com discernimento, são meios estimulantes para o exercício da percepção, reflexão e produção artísticas. O que tornou bastante prático e prazeroso o trabalho de campo com os alunos.

Sally Mann com suas fotografias intimistas revelam o cotidiano de sua família na fazenda. Henry Leutwyler o cotidiano dos ensaios de um grupo profissional de ballet e Timothy Archibald sobre o cotidiano de seu filho autista. Estes fotógrafos expõem a intimidade das suas e de outras vidas sob uma ótica sensível, terna e original. Com temas distintos, suas técnicas e percepções próprias são referências de Arte dentro da fotografia intimista. Estas obras fotográficas foram utilizadas para sensibilizar e contextualizar o trabalho de campo que fiz com meus alunos. Várias outras obras e artistas foram pesquisados, mas considerei inadequados pedagogicamente por se tratarem de nus frontais e temas mórbidos.

Observei ainda, que após o registro digital, a maioria dos jovens elege, através de zoom, um detalhe interessante das imagens produzidas, cortam este detalhe e postam em redes sociais o resultado escolhido. Ou seja, de uma forma ou de outra, o olhar íntimo e individual do que foi produzido acaba sendo uma marca “artística”, a “assinatura” da fotografia de suas vidas.

É papel do arte-educador perceber o contexto que envolve o aluno afim de encontrar formas metodológicas de expressão artísticas que estimulem a criatividade, a noção da forma, o valor estético da originalidade, do exercício diário do fazer e do refletir sobre si e tudo que o cerca.

Dessa forma a fotografia intimista se apresenta como uma modalidade reveladora de sentimentos, emoções e projeções do cotidiano particular e

subjetivo de cada um. Em razão destes aspectos, demonstra ser uma fonte de possibilidades metodológicas para o Ensino das Artes Visuais.

Finalmente, constata-se a partir da presente pesquisa que o material colhido nos encontros, através de dispositivos tecnológicos, se revela significativo e atraente para o processo de ensino em Artes Visuais. Tal verificação ajuda este campo do saber se afirmar como área de conhecimento assim como tantas outras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: 2ª ed. Perspectiva, 1994.

_____. (Org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1997.

COELHO, Luis; AZEVEDO, Patrícia; BAPTISTA, Paulo. *Fotografia e Tecnologias Contemporâneas: Introdução ao estudo das técnicas e da estética da fotografia e de sua relação com o ensino da arte*. In: Curso de Especialização em ensino de artes visuais 2 / Lúcia Gouvêa Pimentel (Organizadora). Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, p. 17-41, 2009.

FERREIRA, Jose Luis. *Arte Contemporânea- A Falência*. Caramulo, 1999-2001. Edição Eletrônica não comercial da Casa da Cultura. PDF.

LOYOLA, Geraldo Freire. *Me Adiciona.com Ensino de Arte + Tecnologias Contemporâneas + Escola Pública*. 2009. 148fls. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

Endereços eletrônicos

LEITE, ENIO *História da fotografia digital*. 2005. Disponível em: <<http://forum.mundofotografico.com.br/index.php?topic=5141.0> 2005> . acesso 19.05.2013

LANDEIRA . *Intenção comunicativa da fotografia*,2011. Disponível em <<http://landeira-educablog.blogspot.com.br/2011/04/intencao-comunicativa-da-fotografia.html>> acesso 18.05.2013

LOYOLA, GERALDO, *Me adiciona com ensino de arte tecnologias contemporâneas*. <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/JSSS7WSQ3H/1/me adiciona com ensino de arte tecnologias contemporaneas escola publica.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/JSSS7WSQ3H/1/me%20adiciona%20com%20ensino%20de%20arte%20tecnologias%20contemporaneas%20escola%20publica.pdf) >acesso 19.05.2013

BHAZ. *Pai faz ensaio fotográfico sensível e intimista com filho autista*,2013<<http://www.bhaz.com.br/pai-faz-ensaio-fotografico-sensivel-e-intimista-com-filho-autista/>> acesso em 21.11.2013

BBC. *Galeria autismo, 2013* <http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos_e_fotos/2013/05/130527_galeria_autismo_fotos_fn.shtml> acesso em 21.11.2013

BONFIM, DANIEL. *Um olhar intimista sobre o ballet profissional de Nova York* <<http://www.simplistanapista.com/2013/07/24/um-olhar-intimista-sobre-o-ballet-profissional-de-nova-york/>> acesso em 19 08 2013

SULCAS, ROSLYN. <http://www.nytimes.com/slideshow/2012/12/30/arts/dance/20121230_NYCB.html?_r=0> acesso em 23 11 2013-11-23

MISTURA URBANA. *A fotografia intimista de Sally Mann, 2013* <<http://misturaurbana.com/2013/07/a-fotografia-intimista-de-sally-mann/>> acesso em 19 08 2013

CONTEXTO, EDITORA *Sociologia da fotografia* <http://www.editoracontexto.com.br/downloads/dl/file/id/838/sociologia_da_fotografia_e_da_imagem_primeiro_capitulo.pdf> acesso em 23.11.2013

PAREJO, LUIS CARLOS. *Nova ordem mundial, o fim da geopolítica bipolar* <<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/nova-ordem-mundial-o-fim-da-geopolitica-bipolar.html>> acesso em 10 de novembro de 2012